

VORTICE

Informativo sobre Magnetismo

ANO I, n.º 05 Aracaju/Sergipe/Brasil, outubro/2008 jvortice@gmail.com

SER MAGNETIZADOR

Benefícios e Desafios a Vencer

...Quando o nosso grupo, que se originou nesse Centro Espírita, ao qual somos muito gratos, entendeu, enfim, as mensagens que a espiritualidade nos passava e fundamos a Sociedade Vida, nos chamou a atenção o alerta de que os passes lá seriam diferentes e que precisávamos estudar muito o assunto...

Leia a matéria completa na página 05



O Passista e o Tabagismo	pág. 03
Biografia: Paracelso	pág. 07
Centros de Força 2.ª parte	pág. 08
Influência do Magnetismo na vontade	pág. 10
Coluna do Leitor	pág. 12



EDITORIAL

Mudar nem sempre é fácil. Algumas pessoas se adaptam com mais facilidade às transformações, até as buscam, mas a maioria prefere a posição cômoda do habitual, do rotineiro.

Acostumamo-nos, às vezes, de tal forma com uma situação que ela acaba parecendo-nos a mais correta, mesmo que não o seja. Isto acontece também no meio espírita, já que ele é formado por nós, seres humanos como quaisquer outros.

Quando nos encontramos nesta situação, a vida vem nos dar uma sacudidela para que tiremos a poeira de cima de nós e abramos os olhos para a necessidade de seguir em frente e sair da estagnação ou do falso caminho.

Esquecidos da estreita ligação entre o magnetismo e o Espiritismo, esclarecida pela base kardequiana, criamos uma rotina de passes que relega esta atividade a coisa de menor valor e pouco alcance.

Como disse Herculano Pires: "Sem estudo constante da Doutrina, não se faz Espiritismo, cria-se apenas uma rotina de trabalhos práticos que dão a ilusão de eficiência".

Alimentamos, muitas vezes, a falsa idéia de que todo mundo precisa receber passes ao ir à casa espírita (conheço alguém que toma passes nas quatro vezes semanais em que vai ao centro espírita), e que esta terapêutica é parte intrínseca da atividade doutrinária e de palestras.

Desta forma, temos uma longuíssima fila de pessoas para receber o passe, a maioria delas sem necessitar. Como consequência, precisamos de um número enorme de passistas que, para dar conta da elevada quantidade de "pacientes", são obrigados a fazer cursos rápidos de passe, de fim de semana, que acabam deixando mais dúvidas do que esclarecendo o assunto.

O número de "pacientes" requer um grande espaço físico, do qual a maioria das instituições espíritas não dispõe. Sendo assim, as cadeiras (geralmente estes passes são aplicados em cadeiras) têm que ficar tão juntas que se torna quase inaplicável um passe como requer a boa técnica.

Ainda outra consequência: o tamanho da fila de supostos pacientes faz com que tenhamos que atendê-los em um tempo recorde, cinco minutos no máximo para cada atendimento.

Pior ainda quando se institui ou se mantém este tipo de trabalho com o intuito de aumentar a frequência de pessoas na instituição. Fazemos assim o proselitismo já contestado pelo codificador, relegando à margem a qualidade das atividades, substituindo-a pela quantidade de pessoas, nem sempre interessadas no Espiritismo.

É preciso repensar a situação, buscando Kardec e o seu entendimento a respeito dos fluidos, do magnetismo e da participação espiritual nos passes que, ao contrário do que muitos pensam, não fazem tudo, nem dispensam a nossa ajuda, principalmente se esta for baseada no estudo metódico, teórico e prático.

Sê Humilde

Sê humilde, e permanecerás íntegro.

Curva-te, e permanecerás ereto.

Esvazia-te e permanecerás repleto.

Gasta-te, e permanecerás novo.

O que tem pouco receberá.

O que tem muito ficará embaraçado.

Portanto o sábio prende-se ao Uno e

torna-se o padrão para o mundo.

Ele não se exhibe; portanto brilha.

Não se aprova; portanto é notado;

Não se elogia; portanto tem mérito.

Não se glorifica; portanto se avanta.

E porque não compete, ninguém no mundo pode competir com ele.

Lao Tsé

DICA DE LEITURA



Para quem se interessa pelo aspecto científico da Doutrina Espírita, esta é uma interessante obra. Escrita pelo grande estudioso espírita Gabriel Delanne no início do século XX, esta ela trata das bases racionais da Doutrina, comprovando a sua veracidade. Traz ainda interessante capítulo sobre **Magnetismo e Sonambulismo**.

Aproveitem a leitura!

O PASSISTA E O TABAGISMO

Alexsandra Mesquita
Aracaju/SE

“Parar de fumar realmente pode ser difícil” afirma o site da Souza Cruz, empresa fabricante e distribuidora de cigarros no Brasil. Diz também: **“Embora sejam conhecidas várias maneiras de parar de fumar**, como, por exemplo, as terapias de reposição de nicotina, que podem ser efetivas, (...) **os fatores mais importantes são a motivação e a vontade de deixar o hábito”** (grifamos). Com esta afirmativa convidamos o leitor para uma reflexão, sobretudo aqueles que trabalham com o passe.

O tabagismo foi classificado como epidemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no relatório (link www.who.int/tobacco/mpower) de fevereiro deste ano, por matar 5,4 milhões de pessoas anualmente; mais que a AIDS, a tuberculose e a malária juntas. Revelou que em 2030, “80% das mortes por tabagismo serão nos países em desenvolvimento.”, ou seja, aqueles onde as políticas de combate ao fumo não foram adotadas totalmente, o consumo do tabaco gerará ao longo dos anos determinadas doenças que provavelmente levarão à morte; podemos destacar as mais conhecidas: enfisema pulmonar, enfarte (coração), acidente vascular cerebral (derrame), câncer de boca, de esôfago, de pulmão, de estômago, de bexiga, etc.

O tabaco agride o organismo paulatinamente e, sem que se perceba, acomoda-se de modo tão sutil que o fumante não avalia os efeitos devastadores a que seu corpo está submetido. Para a atividade do passe teceremos algumas considerações sobre os seus efeitos.

Como sabemos, o corpo físico é temporário e perecível, importante para nossa evolução e aprendizagem. O tabagismo compromete as “faculdades radiantes” do magnetizador, também opera “(...) distúrbios nos centros nervosos, modificando certas funções psíquicas e anulando os melhores esforços na transmissão de elementos regeneradores e salutares”, diz André Luiz em **Missionários da Luz**, psicografia de Francisco Cândido Xavier. Acreditamos que estes são os fatores determinantes para que o trabalhador espírita deixe o hábito de fumar.

Fumar não é um gesto solitário. As entidades, que ainda se apresentam no estado de dependência, ávidos por uma tragada, encontram guarida em um



fumante encarnado, vampirizando-lhe. André Luiz em **Nos Domínios da Mediunidade** relata como esses espíritos “sorvem as baforadas de fumo”. Esta parceria (ou influência) deixa graves seqüelas no corpo perispirítico do encarnado. A ação do fumo, segundo publicação de **O Reformador** de outubro de 1997, destrói “uma tela constituída de átomos físicos ultrêrrimos utilizada para coibir o trânsito de energias bastardas entre os centros de força que alimentam o espírito e o perispírito”; inibe, também, o movimento vibratório desses átomos, criando “aberturas” na tela. Então, “basta ao desencarnado agarrar-se aos companheiros de ignorância, ainda encarnados, qual erva daninha aos galhos das árvores, e sugar-lhes a substância vital” elucida André Luiz em **Missionários da Luz**. O Espírito Hammed em **Um Modo de Entender: uma nova forma de viver**, psicografia de Francisco do Espírito Santo Neto, comenta: “Todas as coisas que existem no Universo vivem em regime de afinidade. Desde o átomo até os arcanjos, tudo é atração e sintonia.”

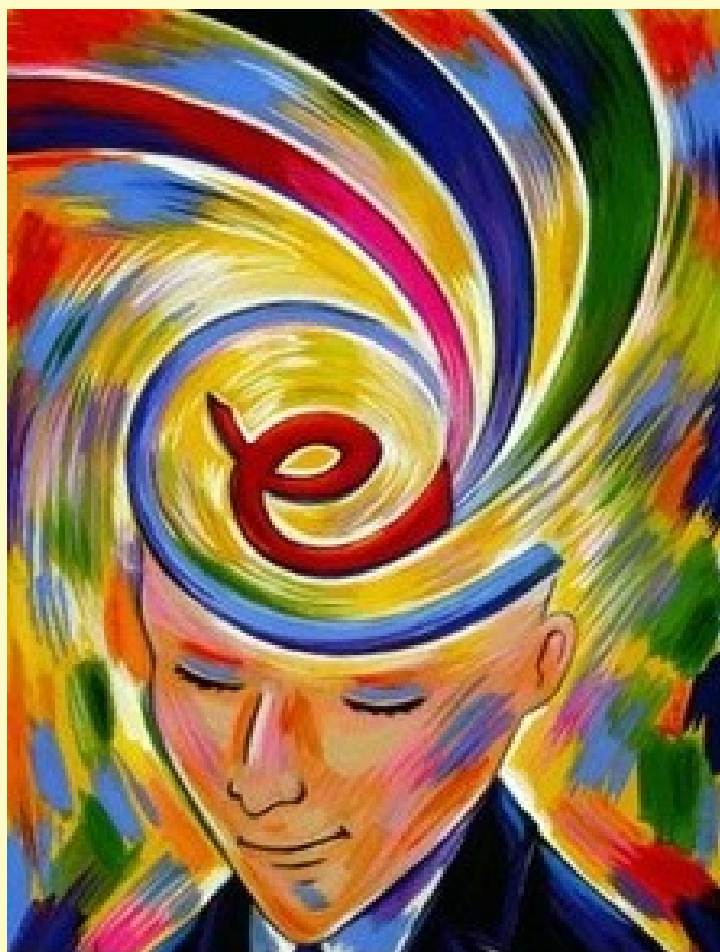
Após o desencarne as impressões do mau uso do corpo físico permanecem no perispírito. Em **Lições de Sabedoria** de Marlene Rossi Severino Nobre, Emmanuel descreve com abrangência a ação dos componentes do cigarro no perispírito de quem fuma (em entrevista ao jornalista Fernando Worm, através de Francisco Cândido Xavier, em agosto de 1978): “O problema da dependência continua, até que a impregnação dos agentes tóxicos nos tecidos sutis do corpo espiritual, ceda lugar à normalidade do envoltório perispirítico, o que, na maioria das vezes, tem a duração do tempo correspondente ao tempo em que o hábito perdurou na existência física do fumante.” Além disso, devemos salientar que essa normalização dependerá ainda do esforço que o espírito fará para modificar sua conduta.

O passista que mantém o vício de fumar demonstra pouco embasamento sobre o trabalho de passe que, como qualquer atividade da seara Espírita, exige aperfeiçoamento e reforma interior. “(...) Misturar o tabagismo à condição de passista, não é aconselhável. Pois fumar ou não fumar é algo de decisão íntima, mereceria o ato do passe uma decisão bem aquinhada de bom senso, equilíbrio, respeito pelo ato e pelo receptor do passe, e sobretudo, respeito e consideração pela própria consciência.” analisa o jornalista e colaborador espírita em Sergipe, Luduvise José. Jacob Melo em **O Passe** nos diz: “Daí, contudo, não se crer seja o passe um brinquedo que a todos é dado direito manusear de maneira irresponsável. (...) Conscientização das responsabilidades, portanto, é tarefa inadiável”.

A todos os passistas fumantes reiteramos nosso convite à reflexão. Procuremos como referencial a ser seguido na atividade do passe o maior dos magnetizadores: Jesus. Ele foi um exemplo de amor e dedicação; desejoso sempre em aliviar as dores de seus semelhantes. □

O MAGNETISMO E SUA HISTÓRIA

Saindo das graves discussões dos capítulos precedentes, parecerá estranho que entremos num assunto como o magnetismo, ciência que até então não pôde achar direito de cidade nas academias. Muito tempo desconhecido, ridicularizado e mesmo perseguido, o magnetismo, como todas as grandes verdades, tem vida forte; longe de definhar ao sopro das perseguições, tomou um desenvolvimento considerável e se nos apresenta com seu cortejo de homens ilustres e eruditos, com milhões de experiências probantes, como para mostrar à Humanidade de que aberrações são capazes as corporações científicas. Há hoje uma reação em seu favor. Em todas as partes, os jornais, as revistas médicas se ocupam com os fatos maravilhosos produzidos pelo hipnotismo, nome novo de que o magnetismo se revestiu. Ao abrigo desse pseudônimo, insinuou-se no santuário dos príncipes da ciência, que o não reconhecendo, a princípio, lhe fizeram boa acolhida; agora, porém, sabendo com quem tratam, desejariam negar-lhe o parentesco estreito com o magnetismo, que continuam a proscrever. Antes de estudar



esse recém-chegado em capítulo especial, ocupemo-nos do magnetismo propriamente dito. Na primeira parte desta obra, ficou estabelecido que a ciência não autorizava ninguém a falar em seu nome, quando se trata de combater a existência da alma. Os mais eminentes fisiologistas reconhecem sua incapacidade para explicar a vida intelectual sem a intervenção de uma força inteligente. A fisiologia concluiu pela necessidade do princípio pensante; a experiência, por sua vez, prova à evidência, pelos processos do magnetismo, a presença da alma como potência diretriz da máquina humana. Há um século pesquisas minuciosas se fazem nesse domínio. Homens sérios, convencidos e dedicados mostraram que o charlatanismo não tem parte alguma nas verdadeiras ações magnéticas e que se achavam em face de uma modificação nervosa que era preciso estudar. Puységur, Deleuze, Du Potet, Charpignon, Lafontaine e outros homens de ciência e de incontestada honestidade, descreveram, em suas numerosas publicações, milhares de experiências verídicas, que constam em atas assinadas pelos nomes mais honestos e mais conhecidos. Negar hoje os fatos, seria infantilidade ou má fé.

* Trecho extraído de *O Espiritismo perante a Ciência* de Gabriel Delanne

SER MAGNETIZADOR: Benefícios e Barreiras a Vencer

Ana Vargas
Pelotas/RS

Falar dos outros, dos fatos que vivemos ou presenciados é sempre mais fácil. Afinal, histórias interessantes acontecem a toda hora, o que nos falta são olhos de ver e, na maioria das vezes, darmos o tempo de ouvir o outro.

Mas hoje, decidi fazer algo um pouquinho mais complicado. Não falar dos que são pacientes, dos que são magnetizados; mas dos que são ou pretendem ser magnetizadores.

Antes da fundação da Sociedade Vida, trabalhei por mais de uma década em um Centro Espírita aqui de Pelotas. Trabalhava com grupos de estudos, evangelização e na prática mediúnica. Participei, nessa época, de cursos de passes, mas era um trabalho que em absolutamente nada me atraía. E eu não o realizava mesmo.

Quando o nosso grupo, que se originou nesse Centro Espírita, ao qual somos muito gratos, entendeu, enfim, as mensagens que a espiritualidade nos passava e fundamos a Sociedade Vida, nos chamou a atenção o alerta de que os passes lá seriam diferentes e que precisávamos estudar muito o assunto. Confesso que senti um alívio e até me questioneei se não haveria naquilo uma grande influência minha, por que eu não gostava deste trabalho. Porém, com o passar das reuniões, as orientações foram mostrando inúmeras lacunas na nossa formação, e enxergamos os conhecimentos espíritos que haviam sido postos à margem com o passar dos anos. Nunca vou esquecer a orientação que nos instigava a procurar nas obras básicas a correta aplicação dos passes, ou seja, em que casos e circunstâncias Allan Kardec os empregava e como eram. Foi a partir daí que nasceu a nossa metodologia de trabalho e também belas amizades, e a descoberta que Kardec pressupôs que os espíritos conheceriam Magnetismo.

Para ser honesta, devo reconhecer que também nos tornou um pouco mais incompreendidos por muitas pessoas e instituições que nos deu o simpático nome de "outra coisa". Era mais ou menos assim: alguém apresentava um problema que em outras casas não era resolvido, então, de repente, essa pessoa aportava em nosso grupo e dizia:

-- Estive aqui, ali e acolá, então, em um deles, me disseram que eu precisava de outra coisa e me deram esse endereço.

Essas pessoas traziam e trazem as mais diversas problemáticas e, com muita frequência, são problemas obsessivos, que a metodologia dominante, na área dos passes, não soluciona. E, infelizmente, alija do meio espírita a única ferramenta indicada pelo Codificador como coadjuvante eficaz da técnica espírita propriamente dita – os passes magnéticos.

Esquecem que Kardec não teve pejos em O Livro dos Médiuns ao recomendar que, na ausência de um magnetizador espírita, se buscasse e pagasse pelo auxílio de um magnetizador não identificado com o espiritismo, que fosse profissional, o que era usual na época. E que na Revista Espírita explora a dinâmica e as diferenças de atendimento magnético em caso de obsessões espirituais.

Outras são portadoras de males físicos ou emocionais, para os quais procuram alívio. Nós fomos e ainda somos chamados de "outra coisa", "modernos", "inovadores", tudo em razão dessa metodologia antiquíssima de trabalho. Mas, todas essas experiências valeram a pena. Quando, entendendo as orientações, optamos por seguir um caminho que talvez seja solitário, em termos de prática de passes, pagamos o preço. Começamos com um grupo pequeno, muito pequeno mesmo. E ainda, selecionando e dispensando pessoas que não se enquadravam no critério de necessidade. Não eram doentes, não enfrentavam problemas que as desgastassem emocional ou fisicamente, não estavam obsidiadas; eram meras curiosas, ou que buscavam resolver problemas financeiros, amorosos, para tirar o mau olhado, ou porque acreditavam que tomar passe toda semana faz bem, embora não saibam para quê, nem por quê, e coisas assim. Claro, dispensar os curiosos e os viciados em passes implica em ser desagradável, assim como dizer para alguém que, para ser atendido em uma casa espírita, precisa dizer por quê e que ali não vai haver mágica e sim, que também faremos exigências, para muitas pessoas é falta de caridade.

Mas hoje, passados 10 anos daqueles primeiros dias e experiências, até para nós foi uma quebra de cultura. Podemos dizer que vale a pena e que é ótimo ser "outra coisa", aliás, o atual apelido de nosso grupo é "pássaros livres". Esses apelidos são dados por terceiros, é a forma como falam de nós por aqui. Muito sugestivos, nós sempre adoramos tanto um quanto o outro e os carregamos com sincera satisfação. E as razões são simples: as consequências do magnetismo para quem o pratica.

Dizem os mais experientes que a nossa saúde física melhora, e, de fato, nenhum dos nossos companheiros apresenta nenhuma doença grave. Ao contrário, há aqueles que usavam medicação para controle de pressão arterial e já não usam mais. Dizem também que conservamos além da saúde, a jovialidade.

A explicação da condição de saúde orgânica se encontra no princípio da energia com que lidamos - vital, essencialmente conservadora da vida orgânica. A segunda, vemos na experiência salutar de ajudar, de desenvolver na prática um comportamento

caridoso, de ouvir e ver as pessoas chegarem de um jeito e saírem transformadas, melhores. Isso nos dá satisfação, alegria, alimenta e desenvolve o amor em cada um e, acima de tudo, nos mostra que qualquer um de nós, desde que se disponha, pode fazer muito por si e pelo próximo; que temos sim, um grande poder e que não foi à toa que Jesus disse: sois deuses; e que também alertava que se não operávamos o mesmo que ele, era porque tínhamos pouca fé.

Nesse cotidiano de estudo e trabalho aprendemos e desenvolvemos outros conceitos em torno de fé, que por si só encheriam esse espaço, mas que são fundamentais e se resumem em autoconfiança e confiança em Deus, fruto de conhecimento e vivência, e não vazias experiências de crença, tão típicas das áreas apenas religiosas.

Desenvolvemos controle emocional e mental, lidar com as crises alheias nos ajuda a lidar com as nossas. Uma sala de passes é vista por algumas pessoas como solo sagrado; crises emocionais são freqüentes e exigem que saibamos identificá-las, conhecê-las para bem socorrê-las com os recursos que dispomos: a palavra e o magnetismo. Afinal, se existem muitas obsessões, existem também muitas pessoas que ignoram seu universo emocional e as forças que ele desencadeia – que são do espírito e deságuam no corpo. Atribuem esses mal-estares a obsessão, pois já andaram em todos os médicos e os exames não acusaram nada. Então alguém lhes dá o endereço de “outra coisa”. A obsessão é ainda uma hipótese a ser testada e melhor que a consulta ao psiquiatra, na qual eles já pensam e parecem auto-dagnosticados com a pecha de louco, por puro preconceito. Mais aprendizado para nós, e muito grande!

É lógico que os recursos magnéticos podem ajudá-los; lógico também que precisam de terapias profissionais em muitos casos. E, mais lógico ainda, que o estudo da Doutrina Espírita tem muito a oferecer a estas pessoas. Mas, primeiro, elas precisam se reequilibrar e isso é o que está em nossas mãos fazer e para o que temos todos os recursos conhecendo técnicas de passes magnéticos.

Nosso grupo começou com quatro magnetizadores, desse grupo fundador resta eu e a Helena, os outros por motivos profissionais se ausentaram da cidade. Hoje somos 18 magnetizadores e 06 auxiliares. Com os critérios “modernos” que adotamos temos uma média de 220 atendimentos mensais, considerados apenas os dias regulares. E talvez um número ainda significativo de pessoas dispensadas, até porque hoje também como instituição somos motivo de curiosidade.

Nos cursos preparatórios um número bem maior de pessoas se inscreveram e participaram em todo este tempo, poucos foram considerados por nós (eu e a Helena, e agora os demais veteranos) inaptos. Mas vemos duas grandes barreiras, que fazem com que os iniciantes se auto-excluam: o medo e a baixa auto-estima.

O conhecimento teórico fascina, acendem-se facilmente fogueiras de entusiasmo que queimam

“Uma sala de passes é vista por algumas pessoas como solo sagrado; crises emocionais são freqüentes e exigem que saibamos identificá-las, conhecê-las para bem socorrê-las com os recursos que dispomos: a palavra e o magnetismo.”

como palha. Mas, quando vêm as experiências práticas, elas expõem e exigem esforço pessoal de superação do medo de ousar, do medo da responsabilidade, do medo de uma disciplina transformadora, do medo da experiência nova e do medo de tocar o imaterial e ver que ele existe em nós, nos outros e em tudo que nos cerca.

Expõem a pouca fé, que traduzo por confiança em si mesmo e daí haver falado em baixa auto-estima. Nunca nos julgamos capazes, fortes, saudáveis ou com autoridade moral para falar a um espírito obsessivo. Ou julgamos que a companhia dos bons espíritos são para criaturas privilegiadas, nunca para alguém como nós que come arroz e feijão, trabalha para viver, tem uma família, contas a pagar e um salário para administrar e conduz a sua existência dentro do que se costuma chamar “normalidade”. São temas que precisamos repensar, pois só transcendemos a condição humana vivendo-a em sua plenitude, e essas coisas simples são parte dela, não são razões de diminuição ou desvalor.

Poderia contar a história de cada um de nós e as mudanças que esse trabalhou operou, as experiências que nos deu e dá. Mas, fico com a minha de trabalhadora espírita que não gostava de passes e desse trabalho, de alguém que se apaixonou por ele dentro de outros critérios, que penou bastante em busca de experiência e conhecimento, mas que já não é mais com sofrimento, mas converteu-se em prazer.

Posso ainda colocar o benefício do trabalho com passes magnéticos, empregado de forma criteriosa, na condição de coordenadora de grupo, não gosto da expressão dirigente. A motivação e o comprometimento de quem trabalha com magnetismo sabendo e acompanhando o quadro do seu paciente, é muito diferente daquele que tem à sua frente um estranho a cada minuto e dia de trabalho, que chegou como quem chega do nada, também nada perguntou. A saúde física, emocional e espiritual de cada um reflete no grupo e afasta, por si só, as querelas bobas tão comuns quando ninguém sabe para onde vai e o que está fazendo. A responsabilidade é pessoal e cada um se ajusta no todo dando a sua parcela.

Podemos sim, e devemos tentar e persistir, afinal, caminhar se aprende caminhando. Se o bebê não acreditar que pode levantar e andar como os demais, se ele não vencer o susto das primeiras quedas e entendê-las como naturais, nunca se desenvolverá. Para isso nossos pais e responsáveis nos ajudam, mas a vontade e a confiança vêm de dentro.

Ouse, amigo leitor interessado nesse tema, ouse buscar a sua superação. Estude, conheça e pratique!

BIOGRAFIA

Paracelso: o pai da medicina integral

Paracelso é hoje conhecido como o precursor da medicina holística. Nasceu em 10 de novembro de 1493 e aos 17 anos já começava a contestar os meios empregados para a cura, na época.

Nasceu num momento histórico de muitas transformações na ciência, na filosofia, na religião e nas artes. Época marcada pela Reforma de Lutero e pela chegada da Renascença.

Desde criança teve uma saúde física muito frágil, com tendência ao raquitismo. Além disto era baixinho, corcunda e gago. Mas como a evolução espiritual independe das condições físicas, revolucionou a medicina chegando a sua influência até os dias atuais.

Estudou com o seu pai ainda na infância, o qual lhe transmitiu conhecimentos de latim, botânica, alquimia, medicina, cirurgia e teologia. Sua terra natal, Einsiedeln, na Suíça, viu surgir Philippe Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim, ou Paracelso, um homem que possuía uma visão profunda a respeito da saúde, entendendo-a como sendo *o equilíbrio energético do corpo*.

Demonstrava uma grande sabedoria, aquela que alia o conhecimento à bondade. Era cristão, tendo estudado muito interessadamente as Sagradas Escrituras e os Evangelhos, exigindo que os seus discípulos também o fizessem.

Sua ousadia e pensamentos revolucionários lhe renderam muitas perseguições e difamações em sua época, até que o pensamento da Humanidade se desenvolvesse para conseguir entender um pouco da sua estatura intelectual e moral.

Estudou alquimia no mosteiro beneditino de Santo André, no Lavantal, e ciências ocultas na Basileia. Conheceu o abade Jean Trithemius e Basil Valentine, grandes estudiosos da época, com quem continuou seus estudos alquímicos e ocultistas. Tinha ligações com a cabala, a magia, o esoterismo, sendo mais conhecido como médico. Recusava qualquer pagamento no exercício da magia que desenvolvia, pois, segundo ele, a mesma deveria ser sempre utilizada de forma desinteressada, caritativamente, revelando assim o seu caráter e a alta compreensão que tinha dos postulados cristãos.

Empregou o ímã em muitos de seus trabalhos de cura sendo considerado precursor do Magnetismo Pessoal e do Mesmerismo (Magnetismo).

No seu livro "Paragranum", lançado em 1530, Paracelso expõe suas crenças e mostra-se como um verdadeiro farmacologista, devendo-se a ele a introdução das substâncias químicas na composição de medicamentos. Morreu em 24 de setembro de 1541 deixando mais de 8000 páginas escritas.

Muito mais se poderia dizer a respeito deste grande Espírito que a Humanidade conheceu, mas esta crônica seria insuficiente para podermos relatar toda a sua grandeza. Era, acima de tudo, um homem que conseguia enxergar o ser humano como um ser visível e ao mesmo tempo invisível, espírito e matéria, procurando tratá-lo nos dois aspectos e lançando muitos pensamentos para o futuro, pois a humanidade do seu tempo não tinha condições de entendê-los e absorvê-los.

Fonte de consulta: site Sociedade das Ciências Antigas

A vasta cultura de Paracelso não foi suficiente para induzi-lo à vaidade. Apesar dos seus vastos conhecimentos científicos, reconhecia o poder da divindade diante de todos os episódios da vida, compreendendo a força que possui o "invisível" e tendo desenvolvido conhecimentos muito grandes relativos às "coisas" espirituais.

Conhecia a influência da moral do paciente na sua cura. Por isso, recomendava-lhe o bom ânimo, a prática do bem, o esquecimento das ofensas, a confiança, a paciência e a resignação, além da prática da meditação, tudo isto, dizia ele ao paciente, para "*transformar a contextura de tua alma*".



Através da experiência, descobriu o quanto o campo magnético exerce influência sobre os seres vivos, podendo ser utilizado como meio de cura das mais diversas moléstias como "*o fluxo dos olhos, dos ouvidos, do nariz e das articulações externas*" além de curar "*as úlceras, as fístulas, o câncer e os fluxos menstruais, etc.*"

Dizia Paracelso: "*Sustento clara e categoricamente, fundamentando-me no que a experiência me tem revelado, que o ímã guarda um altíssimo segredo que, enquanto permanecer desconhecido, nos impossibilitará toda a ação sobre muitas enfermidades*".

Mésmer também fez diversas experiências com o ímã, vindo a descobrir depois que podia utilizar as suas próprias energias magnéticas para curar as pessoas.

Centros de Força – 2.^a Parte

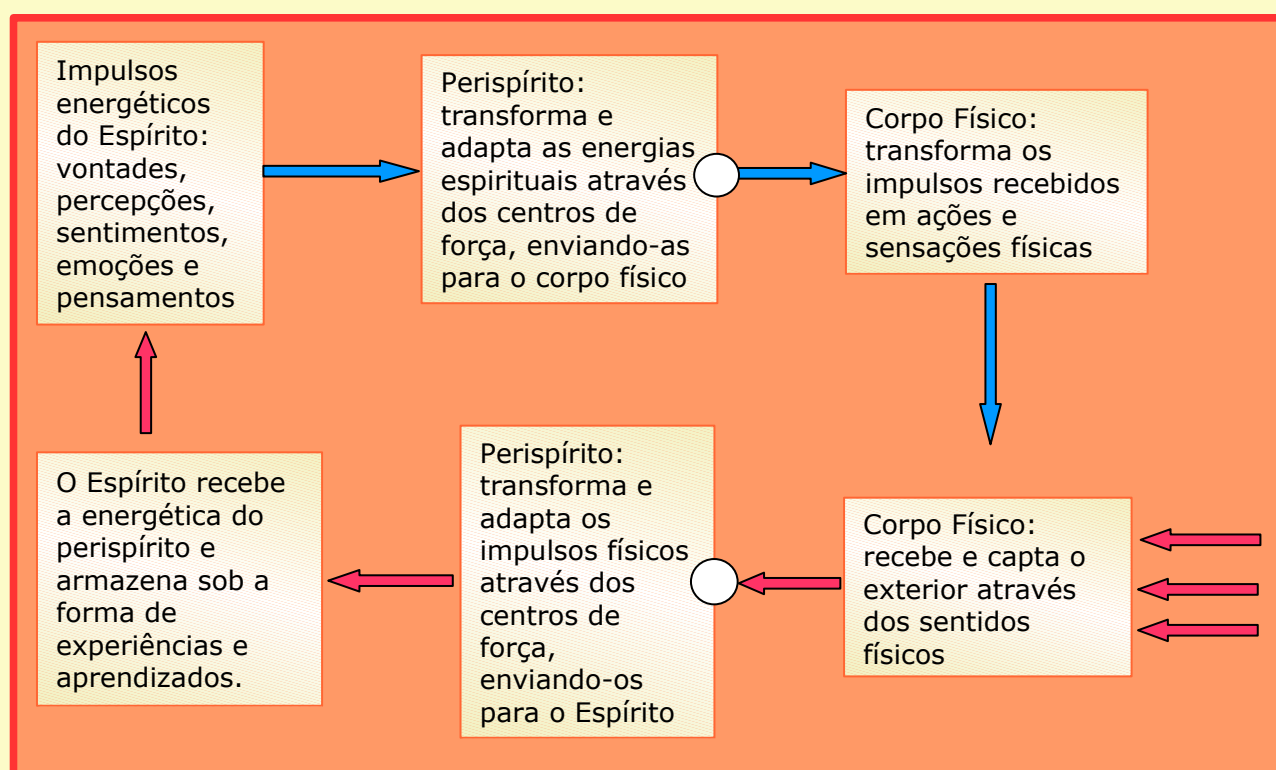
CANAL DOS IMPULSOS ESPIRITUAIS

Sendo o Espírito a fonte da inteligência e dos sentimentos, fica claro que dele é que partem todos os impulsos capazes de movimentar o perispírito e o corpo físico, de vibrações mais lentas, mais aptos, portanto, para a interrelação com os campos mais densos. Os impulsos espirituais (vontades, percepções, sentimentos, emoções, pensamentos, etc.) em forma de energia, atingem e influem no organismo físico tendo como intermediário o psicossoma. O inverso também é verdadeiro, ou seja, toda a influência externa captada pelos sentidos físicos, chegam ao Espírito utilizando o perispírito como meio de acesso. Este, por sua vez, envia a energia vinda dos campos espirituais para o campo mais denso e recebe deste a influência, utilizando os centros de força (especialmente o coronário) como processadores da energia eletromagnética nas suas idas e vindas de um campo a outro a fim de adaptá-la ao meio no qual terá que penetrar – conforme esquema abaixo.

fonte espiritual, formas e funções específicas dentro do organismo físico. Isto é conseguido tendo os centros vitais como canal da informação orientativa provida dos campos mais sutis do perispírito, que por sua vez recebe a injunção do Ser Espiritual, apesar de que este processo também deva acontecer, apesar do menor vigor, através da ligação de cada célula do corpo físico - que também são micro-centros vitais - com o psicossoma.

Neste ponto, faremos uma citação do livro *Correlações Espírito-Matéria* onde o médico e estudioso espírita Jorge Andréa lança uma hipótese dedutiva a respeito de como e onde a energia perispiritual aportaria na matéria.

"Emitimos a possibilidade de que, nos centros nervosos, particularmente na célula nervosa, a energética espiritual vinda do centro (Espírito) espraia-se de modo bem característico. Sendo o núcleo da célula eletronegativo, este é o ponto por onde a corrente centrífuga positiva deve aportar e procurar difundir-se. A região nuclear mais apropria-



O centro coronariano, por sua vez, tem a sua ligação com a glândula pineal, considerada glândula da vida mental, que coordena e estimula o funcionamento de todo o aparelhamento físico através dos implementos cerebrais.

Ainda dentro desta função, os centros de força funcionam como intermediários do processo de bioplasmagem exercido pelo perispírito para com as células físicas, impondo-lhes, por ascendência vibratória e por consistir no automatismo provindo da

da à canalização das energias vindas da zona inconsciente (Espírito), seria o nucléolo; daí, as energias se espalhariam por todo núcleo, particularmente, nos cromossomos, sofrendo profunda elaboração nos genes, atravessando a membrana nuclear, e a maioria dos feixes energéticos iriam em busca do centro celular (eletropositividade) que deverá ser a zona difusora da energia vital para todo o corpo da célula.

"Alguns feixes energéticos da zona cromossômica

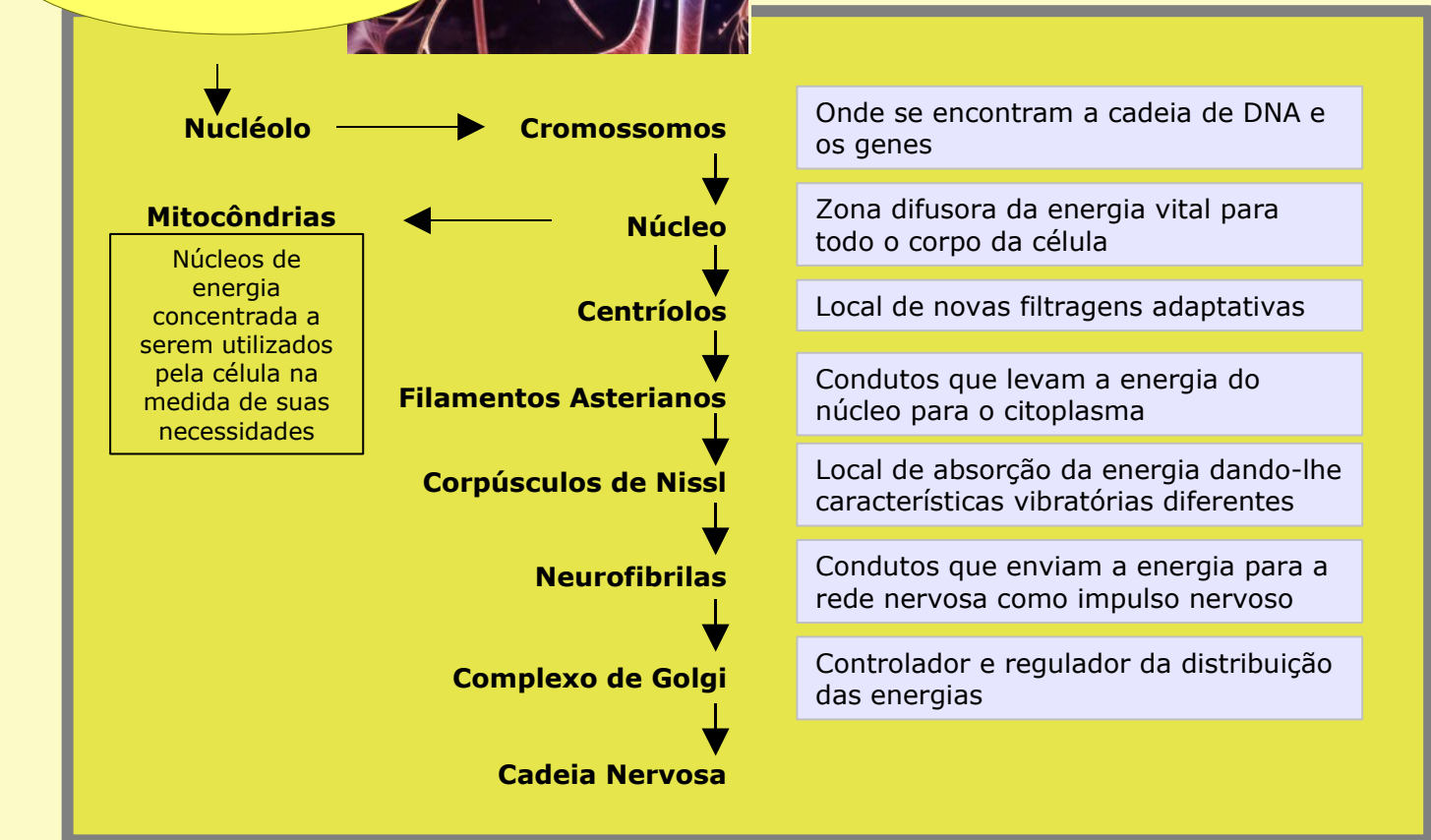
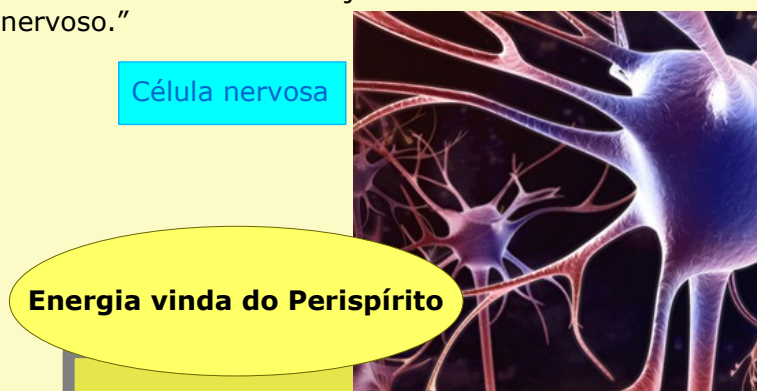
devem passar diretamente para o corpo da célula, sem tocarem no centro celular, estação distribuidora por excelência; assim, passando diretamente sem maior controle, pela intensidade e concentração desses excessos energéticos, determinariam a formação, no citoplasma celular, de pequenas unidades-cargas, núcleos de energia concentrada a serem utilizados pela célula na medida de suas necessidades. Estas unidades-cargas seriam representadas pelos mitocôndrios das células. "Os feixes que atravessariam a membrana nuclear, e devidamente canalizados para o centro-celular, por atração e afinidade, penetrariam o centríolo, onde sofreriam novas filtragens adaptativas e, pelos filamentos asterianos, encaminhar-se-iam para o citoplasma da célula nervosa atingindo os vórtices atômicos dos corpúsculos de Nissl. Nesses vórtices, a energia da corrente centrífuga seria totalmente absorvida e novas vibrações, de características diferentes, surgiriam e se lançariam nas neurofibrilas da célula com conseqüente distribuição pela cadeia nervosa, sob forma do conhecido impulso nervoso. A passagem deste influxo nervoso nas neurofibrilas não seria totalmente livre, porquanto, a rede dos dictossomos ou aparelho de Golgi, pelo seu aspecto, seria um campo de controle e regulação da força distributiva da corrente já transformada em influxo nervoso."

Mais adiante, o escritor amplia os conceitos: "Pela disposição do cromossomo, o gene encontraria seguro apoio e boas condições projetivas de seus impulsos nas telas físicas. Este ponto ou região de projeção dos genes no ADN cromossômico representaria o momento em que o perispiritual demarcaria a zona física, especificamente na unidade atômica por intermédio de seus mésons, partícula que se caracteriza por sua fácil circulação nos campos do gene (terminações do perispírito - dimensão perispiritual) e campo do ADN (cromossomo físico - dimensão física). No "espaço" entre os mésons, o de característica perispiritual e o de característica física, haveria o intercâmbio entre as suas respectivas telas, onde a dimensão perispiritual se transformaria na de característica física."

Complementando o exposto, os mésons são partículas de peso mediano (daí o termo) que fazem parte do núcleo atômico juntamente com uma infinidade de outras partículas como os prótons (partículas positivas) e os nêutrons (partículas de carga neutra). Os mésons servem assim de intermediários entre os dois mantendo a coesão do núcleo do átomo.

Assim, entendemos que a energia apreendida pelos centros de força e enviada em direção à matéria, sofreria um processo de adensamento pelo próprio centro de força transformando-a em substância que possa ser reconhecida pelo meio material. No campo físico, ela seria assimilada no âmbito da célula e mais especificamente através da estrutura atômica nuclear utilizando-se da partícula méson como conector propício, por situar-se em zona limítrofe entre perispírito e corpo físico.

(Continua na próxima edição)



- Onde se encontram a cadeia de DNA e os genes
- Zona difusora da energia vital para todo o corpo da célula
- Local de novas filtragens adaptativas
- Condutores que levam a energia do núcleo para o citoplasma
- Local de absorção da energia dando-lhe características vibratórias diferentes
- Condutores que enviam a energia para a rede nervosa como impulso nervoso
- Controlador e regulador da distribuição das energias

O Magnetismo pode interferir na vontade do paciente?

Em um Seminário, certa vez, nos fizeram a pergunta acima. Na ocasião demos uma resposta sucinta como era necessário pelas limitações de tempo e pela quantidade de questionamentos para atender. Dentro do estudo das influências exercidas pelo magnetismo, detalharemos, então, um pouco mais esse interessante assunto.

A pergunta foi motivada pelo fato de citarmos os recursos de que o Magnetismo dispõe para reerguer a vontade do depressivo, baseado no livro "A Cura da Depressão pelo Magnetismo" de Jacob Melo.

Em algumas doenças psicossomáticas como a depressão é dito que o indivíduo perde, muitas vezes, a vontade de comer, de passear, de trabalhar, de viver, de expressar-se, de sorrir, etc.

A vontade, na realidade, não se perde. Acredito que os autores espíritas que assim se referem, o fazem de forma a serem didáticos e os não espíritas, por desconhecimento da realidade mais profunda do ser. Acredito que seria mais correto afirmar que o indivíduo deixa de exercer o controle da sua vontade não conseguindo expressá-la corretamente.

No dicionário da língua portuguesa on-line Priberam, a vontade é uma "potência ou faculdade interior, em virtude da qual o homem se determina a fazer ou não fazer alguma coisa; intenção, ânimo, domínio, desejo, persuasão íntima, convicção". Esta faculdade está incutida na essência do Ser, sendo a vontade, portanto, um atributo do Espírito.

O corpo físico e o perispírito sendo materiais, não possuem sentimentos, pensamentos ou vontades.

Sendo assim, a vontade faz parte do conjunto de faculdades do Espírito e desta forma, este não tem como perdê-la, assim como não se perde a memória, por exemplo, já que esta pertence ao ser espiritual. O que ocorre é que os canais por onde elas (memória e vontade) se expressam podem estar interrompidos, congestionados, desarmonizados, dificultando que o indivíduo tenha um bom controle sobre o uso das mesmas.



O Ser Espiritual emite a sua vontade através de impulsos energéticos que são traduzidos e adaptados no perispírito para serem expressos através do corpo físico sob a forma de ações e comportamentos. Estando o Espírito em desarmonia para com as leis universais, este influenciará o corpo perispiritual tornando-o ineficaz na sua função de condutor da energética espiritual em direção à matéria e das sensações externas no sentido oposto. Se o veículo intermediário (perispírito) encontra-se desalinhado com as suas finalidades, é lógico esperar reações e sensações desequilibradas como acontece nos estados depressivos.

Desta forma, o Espírito permanece com a sua vontade, porém não consegue expressá-la ou fazer uso equilibrado da mesma, visto que não dispõe de um instrumento eficiente para tal.

Podemos fazer a seguinte comparação para um melhor entendimento: um músico exímio revelará todas as suas habilidades quando tocando um instrumento de boa qualidade e bem afinado. Mas se o instrumento musical estiver desafinado ou se for ruim, o músico continuará com a sua faculdade musicista mas não conseguirá expressar toda a sua arte devido à deficiência do veículo da sua musicalidade.

Todo este preâmbulo é para que possamos dissertar a respeito de como o Magnetismo pode atuar para que o indivíduo possa recuperar o bom uso da sua vontade.

Nos tratamentos através do Magnetismo, quando o paciente tem a sua vontade obstruída, os fluidos, através das técnicas empregadas, agirão no perispírito retificando o funcionamento dos centros de força, conquanto sejam estes a porta de ligação entre o físico e o perispiritual. Consequentemente, o Espírito poderá exercer melhor os seus controles sobre os implementos perispiríticos e físicos. Expressará melhor os seus sentimentos, pensamentos e vontades, proporcionando-se emoções harmônicas e reações e sensações equilibradas. De forma semelhante, é o que acontece com o uso de certos medicamentos. Só que, sendo estes atuantes apenas no corpo físico, fica sempre a possibilidade de retorno da problemática devido à matriz perispiritual encontrar-se ainda em descompensação.

Em quaisquer dos casos, se o indivíduo não elaborar uma mudança de postura perante a vida, poderá, logicamente, desarticular o seu perispírito novamente, vindo a sofrer novas consequências negativas, como resultado do seu Ser desarmônico.

Existem outras formas do magnetismo atuar sobre a vontade. Nos fenômenos de hipnose e regressão de memória, por exemplo. O hipnotizador, através da sua vontade firme, consegue "subjugar" a vontade do hipnotizado, fazendo-o obedecer ao seu comando como se fosse um autômato. Isto acontece porque o hipnotizado previamente consentiu em abrir mão do

controle da sua própria vontade, em função do fenômeno. Caso ele resista, o fenômeno não ocorre, a não ser que o hipnotizador possua uma vontade poderosa capaz de submeter coercitivamente a mente do outro.

Na regressão de memória ocorre de forma semelhante, apenas o objetivo passa a ser outro: fazer o indivíduo hipnotizado acessar as suas memórias profundas seja com relação à vida presente ou passada. O magnetismo agindo nos implementos cerebrais tanto quanto na mente perispiritual, os submeterá, pelo menos parcialmente, ao controle do operador.

O sonambulismo magnético é outra situação em que o magnetismo influencia a vontade alheia, anulando, mas não aniquilando-a. Através das técnicas magnéticas é possível levar o indivíduo ao sono, ao estado sonambúlico, à insensibilidade física.

A desarmonização no centro de força laríngeo, tem forte ligação com as dificuldades de expressão da vontade. Através do frontal e do coronário (situados logo acima do nariz e no alto da cabeça, respectivamente) podemos interferir na mente e no cérebro do indivíduo.

Ocorre o mesmo nas obsessões onde o Espírito, mal intencionado, submete a vontade alheia, a qual encontra-se na mesma sintonia devido aos seus débitos para com as leis divinas, sejam presentes ou passados. A obsessão nada mais é do que uma vontade dominando a outra.

Neste caso um outro centro de força estará envolvido - o umeral -, conhecido como centro de atração magnética, de certa forma subordinado ao laríngeo e muito atuante nas questões obsessivas e mediúnicas.

Concluimos que o Magnetismo pode, dentro de certos limites, interferir na vontade de alguém (entendendo-se vontade como sendo a expressão física de uma realidade interior), através da ação no seu perispírito, via centros de força. Tendo os centros vitais reestruturados, é mais fácil para o paciente, inclusive, soerguer-se moralmente, pois as energias em equilíbrio o ajudarão no sentido de que seus esforços se tornem mais frutíferos. □



Encontraram-se um dia, uma lágrima, uma estrela, uma pérola e uma gota de orvalho. Falou primeiro a estrela:

- Quem diria que eu tivesse o trabalho de descer das alturas luminosas, para vir conversar com vocês três? Não sabem que sou mais alta que as nuvens? E que a minha altivez fulgura entre mil chamas radiosas, na infinita amplidão?

Mas, respondeu a pérola vaidosa:

- Quem te dará valor, entre milhões de lâmpadas no espaço? Tu não passas de um grão de esplendor, metido na poeira do infinito. Ninguém se lembra de te pôr nos braços! Enquanto eu, lá no fundo dos oceanos, sou buscada e vendida aos soberanos, para enfeitar, com minha limpidez, as coroas dos reis! Vivo no colo esplêndido dos nobres, e nos ricos seios das rainhas...

Disse o orvalho, com mágoa:

- Qual de vocês três, tem esse encanto de se transformar em gozo, na boca imaculada de uma flor? Eu venho lá de cima, radiante, nos braços da alvorada, cobrir de beijos uma rosa, que se sente tão doce nesse instante, que vale a pena vê-la tão ditosa!

E a lágrima? Coitada, esta nada dizia...

- E que respondes tu? Perguntaram as demais.

E ela, rolada na terra úmida e fria, nada ousava falar...

Porém, sublime e calma, respondeu:

- Eu sou o perdão no crime e a vibração no amor! Bailo no olhar risonho da alegria, moro no olhar tristíssimo da dor! Eu sou a alma da saudade e da harmonia! Sou o estrilo na lira soluçante dos poetas, sou oração no peito dos ascetas, sou relíquia de mãe em coração de filho, sou lembrança de filho em coração de mãe! Não vivo nos seios perfumosos, nos colos orgulhosos, na ostentação efêmera do luxo...

- Porém, penetro no espírito do mundo, seja do rei, do sábio mais profundo, do rústico mais vil... do pecador, do santo, até na face do Senhor um dia já rolei... Eu, lágrima pequena, penetrei no coração de Deus, e fiz estremecer, abrir-se extasiado o pórtico dos céus! Não sei quantos pecados já lavei! A lágrima calou-se humildemente, deslumbrando... Em silêncio, a tudo contemplou serenamente, na vastidão vazia...

A estrela se ocultou atrás de uma nuvem e chorava...

A pérola desceu à profundidade dos mares e chorava também...

O orvalho tremulando sobre a relva também chorava...

E a lágrima, só a lágrima sorria!...



COLUNA DO LEITOR

Esta página é dedicada aos amigos leitores. É o espaço onde se pode tirar dúvidas, fazer críticas, dar sugestões e emitir opiniões. Usem o espaço, portanto, enviando email para jvortice@gmail.com

"O Vórtice, aonde chega, só recebe elogios. Parabéns."

"... parabéns pelo jornal e pela entrevista da Ana (Vargas). A cada edição o Vórtice cresce em qualidade. Duas pessoas daqui de Natal comentaram, com alegria, sobre o jornal elogiando-o."

"PARABÉNS pelo jornal. Muito bom mesmo. Mantenha o padrão, tá?"

J.M.
Natal/RN

-----*-----

"Estou muito feliz em receber este maravilhoso jornal. É uma iniciativa séria, uma leitura agradável e sobretudo elucidativa. SÓ POSSO PARABENIZÁ-LOS."

T.F.

-----*-----

"Só agora pude abrir o seu e-mail com a 4ª edição do Vórtice. As reportagens estão muito interessantes. Gostei muito. Parabéns!"

Um abraço,
R.T.F.
Aracaju/SE

"Parabéns

Pelo excelente trabalho de estudo, consolidação e divulgação do magnetismo. Nós da Escandinávia estamos muito felizes em fazer parte desta lista de distribuição!"

Grande abraço,

A.

-----*-----

Estou amando este jornal, pode mandar mais.

Um grande abraço,

A.M.

Muitos leitores têm mandado emails elogiando o Jornal, pelo que somos muito gratos.

Porém, pertencendo esta página ao leitor, gostaríamos de publicar suas perguntas, notícias de eventos e cursos, discussões, propostas de trabalho e estudo, dicas de livros, sites, assuntos a serem publicados, etc..

Tudo ligado ao Magnetismo.

Sintam-se à vontade para mandar o seu email para o endereço acima e vamos juntos fazer este jornal, divulgando a ciência magnética.